

Araújo Pereira

ganhou o Campeonato da 1.ª categoria do G. X. L.

TERÍAMOS que recuar um bom par de anos para encontrar um torneio que se assemelhasse ao que se disputou agora, entre os jogadores do 1.ª categoria do Grupo de Xadrez de Lisboa. Referimo-nos a um confronto de qualidade, tanto do elenco como do jogo produzido, excluindo, evidentemente, as provas inter-mestres. É que no Campeonato da época actual participaram: um Araújo Pereira em ótima forma, um Cardoso que promete e um José Luís de Moura, que regressa às lides exaustivas, numa hora em que é mais vulgar assistir-se a deserções... Alfredo Araújo Pereira destacou-se, entre os oito concorrentes da prova, chegando ao fim com 6 vitórias e uma única derrota, e com um ponto e meio de vantagem sobre o segundo classificado. Jogador experiente e hábil, o novo campeão da 1.ª categoria do G. X. L. tem agora uma boa probabilidade de tentar de novo a candidatura ao título de Mestre — vitória esta que está ao seu alcance, e muito mais agora em que o empreendimento espanta pela sua aparência de facilidade...

António Cardoso ficou em 2.º lugar, mercedamente. Foi o único que venceu o «leader» — e isso atesta as suas excelentes possibilidades. Cardoso, que foi convocado para suplente quando do recente encontro com a Espanha, é um xadrezista estudioso a quem falta apenas maior contacto com jogadores de força superior.

Para o 3.º lugar, empataram Manuel Sampaio e José Luís de Moura. O primeiro é um «novo», com boas provas prestadas nos torneios secundários. Moura, longe ainda da forma que o notabilizou há algumas épocas atrás, fez contudo uma prova satisfatória. Melhor treinado, regressará, de certo, à posição privilegiada que disfrutava já no xadrez lisboeta.

Albino Martins foi o 5.º classificado. É o mesmo jogador de sempre. Intuição a rodear, técnica precária — e um excelente espírito desportivo, de autêntico amator!

(Continua na página 7)

SEGUNDA DIVISÃO

OITO EQUIPAS

em luta para a posse do título

A primeira fase do campeonato está jogada. Seis o prêmio de passagem à segunda e os conjuntos do Famellão e Oliveira, na zona A; Académico de Viseu e Académica de Coimbra, na zona B; Oriental e «Cuf» do Barreiro, na zona C; e Desportivo de Beja e Portimonense na zona D.

Nestas zonas, o grupo menos bem classificado foi o Desportivo de Beja. A todos dominou — o conjunto do Portimonense.

Na última jornada verificaram-se os seguintes resultados:

Zona A

Famellão... 4 — Sanjoanense... 1
Sp. Feja... 3 — Vianense... 1
Vila Real... 0 — Oliveirense... 0
Leixões... 3 — Académico... 5

Zona B

Académico... 4 — Naval... 0
C. Branco... 1 — G. Alcobaça... 0
Acad. Viseu... 3 — «Leões»... 1
Ferroviários... 2 — Un. Coimbra 0

Zona C

Barcelense... 4 — F. Benfica... 0
Cuf Barreiro... 4 — Cese Plo... 0
C. Piedade... 4 — Oriental... 3
Monjiço... 5 — Luso Barreiro 0

Zona D

Portimonense 8 — U. Montemor 1
Desp. Beja... 3 — Campomaior 1
Portalegre... 0 — Sp. Farense... 1
Moura... 1 — B. Esperança 1

Surpresas aparecem sempre. O Feja, último de sua zona, por exemplo, ganhou ao Vianense, que teve bom comportamento na prova. O Oliveirense também não conseguiu ganhar em Vila Real. O Oriental, por sua vez, perdeu com o Cova da Piedade...

Na verdade — tudo está errado. Mas de entre todas as equipas escolhidas para a segunda fase, uma houve com excelente comportamento — a dos portimonenses. Querá-lo isto dizer alguma coisa? Ver-se-á brevemente...

Classificação Geral

	CASA					FORA					TOTAL				
	J.	V.	E.	D.	B.	J.	V.	E.	D.	B.	J.	V.	E.	D.	B.
Sporting...	13	7	—	—	43-9	4	—	2	12-6	11	—	2	54-15	22	
Estoril...	14	6	2	—	29-9	4	—	2	18-14	10	2	2	47-23	22	
Benfica...	13	4	1	1	19-4	4	1	2	12-13	8	2	3	31-17	18	
Belenenses...	14	5	—	2	23-9	3	2	2	14-10	8	2	4	37-19	18	
F. C. Porto...	14	5	—	1	16-5	3	1	4	13-15	8	1	5	29-20	17	
Atlético...	13	5	—	2	19-17	1	2	3	9-15	6	2	5	28-32	14	
Sp. de Braga...	14	4	2	2	13-9	2	—	4	8-18	6	2	6	21-27	14	
Elvas...	14	3	2	3	14-11	—	3	3	8-15	3	5	6	22-26	11	
Lusitano...	14	4	1	2	8-6	—	2	3	7-25	4	3	7	18-31	11	
Vitória (G.)...	14	4	2	—	13-6	—	1	7	8-22	4	3	7	21-28	11	
Olhanense...	13	3	—	3	20-16	1	2	4	6-10	4	2	7	26-26	10	
Boavista...	14	3	3	2	17-15	—	6	3	29-3	3	3	8	22-64	9	
Vitória (S.)...	14	2	1	3	8-8	1	1	6	4-26	3	2	9	18-34	8	
Sp. de Covilhã...	14	2	1	3	9-8	1	—	7	8-23	3	1	10	17-30	7	

A antiga União Velocipédica

prepara-se para festejar as suas "Bodas de Ouro"

A antiga União Velocipédica passou, há poucos dias, em 14, o 40.º aniversário da sua fundação. Não houve, este ano, nenhuma festa de relevo, a comemorar uma data que não é das menos gloriosas, na organização federativa do país. Foi a primeira federação que se criou entre nós, além de uma outra colectividade de características análogas: a velha União dos Atradores Civis Portugueses.

A fundação da U. V. P. correspondeu, porém, a uma necessidade patriótica. Merece a pena lembrá-la. A União Velocipédica Espanhola, existente desde 1897, superintendia nos dois países da península. E era indispensável acabar com esse vínculo. A ideia da União Portuguesa foi, de certo modo, um grito de libertação... É por isso curiosa a coincidência da federação lusitana ter a sua sede próxima do Palácio da Restauração...

Uma vitória portuguesa em campeonatos de Espanha

É também interessante notar que a nossa dependência da União Espanhola, desde a sua fundação, forneceu ensejo para uma brilhante vitória portuguesa num dos primeiros campeonatos de Espanha. Conseguiu-a José Bento Pessoa, na prova de estrada de Junho de 1897.

Os 100 quilómetros do itinerário foram percorridos pelo famoso corredor lusitano, em 5 h. 25 minutos. Temos de considerar este tempo esplêndido, para a época.

Foi este ano a comemoração do aniversário da antiga U. V. P. limitou-se, a bem dizer, ao içar da bandeira da União, na sua sede na Rua Barros Queiroz. A direcção da Federação Portuguesa de Ciclismo, nova designação da velha colec-

tividade, parece que anda um pouco aborrecida com alguns factos. Houve, todavia, quem não se esquecesse da bandeira. E lá-la flutuar outra vez. A data foi lembrada.

Uma ideia resumida do que se projecta para o ano

É deste quilate o espírito dos antigos pioneiros do ciclismo. O içar da bandeira, no dia 14 deve representar o início da vida preparatória das comemorações para as «bodas de ouro» da U. V. P. A data vai ser celebrada com entusiasmo — com um entusiasmo que ainda não cansou.

Falta elaborar o programa das festas, mas há bastante tempo para fazê-lo. O certo, por enquanto, é que a iniciativa há-de aparecer na altura própria, partindo da direcção ou de uma comissão de antigos unionistas. E deve englobar uma homenagem aos velhos e novos sócios — aqueles, para lhes mostrar que o ideal de 1899 não morreu; a estes, para que colham da dedicação dos primeiros exemplo oportuno para encerrar com mais confiança o futuro.

Ela-se por isso, na realização de uma grande festa de confraternização, em que tomam parte alguns dos «sobreviventes» da reunião convocada pelo «Tiro Civil», dignos de homenagem por quanto fizeram em prol do ciclismo. E pensa-se numa prova essencialmente popular.

Tudo isto está ainda em projecto. Mas os antigos unionistas dispõem, em geral, de notáveis qualidades de realização. Não desanimem com facilidade. É, pois, de esperar que os 40 anos da União sejam festejados com brilhantismo.

Mário de Oliveira



**PNEUS
E
CAMARAS DE AR**

MABOR

Produção da
**MANUFATURA NACIONAL
DE BORRACHA**



PERGUNTA A EUROPA: PODEREMOS JOGAR COM A ALEMANHA?

II — Por GEORGES LANGEIAAN

Publicamos hoje o 2.º artigo de uma série notável com notícias de toda a parte sobre futebol, da autoria do jornalista e técnico Georges Langeiaan. Já o primeiro artigo suscitou um vivo interesse. No de hoje, Langeiaan trata do seguinte: reacção francesa perante o desafio Inglaterra-Suísça; árbitros profissionais; um jogador internacional suspenso; o problema alemão; a tática do Dinamo de Moscovo; outros tópicos crescentes.

O mundo futebolístico francês ficou impressionado com a esmagadora vitória da Inglaterra sobre a Suíça, por 6 a 0. O diário desportivo francês «L'Equipe», encabeçou a descrição do seu correspondente especial com as seguintes palavras: Em 30 minutos um bom grupo inglês submeteu o 11 fantasma suíço. O correspondente, Fernand Albaret, escreve: «Fomos a Highbury, com 60.000 partidários ingleses e uma mancha de suíços para ver o desafio. Todos nós vimos uma exibição unilateral. Não é exagero dizer que os ingleses deram uma lição de moderno futebol aos suíços cuja inferioridade técnica e precária tática foram evidentes desde o primeiro ataque dos seus adversários.»

O futebol em Inglaterra é seguido com vivo interesse por todo o continente europeu e os jornais desportivos dão, não apenas os resultados e as classificações da Liga, mas muitos pormenores no que respeita aos jogadores ingleses e prémios de transferências.

Os árbitros profissionais estão a ser instantaneamente requeridos em França e noutros países da Europa. Não basta pagar generosamente as despesas de viagem, diz-se. O público que paga muito para ver os desafios de futebol deve ter uma salvaguarda contra árbitros amadores indiferentes. A única protecção possível, acrescenta-se, é tornar a arbitragem uma profissão e obrigar os árbitros a frequentarem cursos especiais de treino, a submeterem-se a exames que exijam um conhecimento completo das regras e regulamentos. E os críticos dizem ainda que, de facto, há realmente muito poucos árbitros de primeira classe no futebol de hoje.

Tumulto no Aeroporto

Será de certa forma um jogador propriedade de um clube? Tal é a pergunta que acaba de receber uma resposta negativa num processo intentado em França. Há alguns meses, um conhecido futebolista profissional francês, Kemp, morreu num acidente de automóvel. O seu clube reclamou que lhe tinha custado um grande prémio de transferência e que era na realidade um valor comercial

e exigiram por isso compensações. A reclamação não foi atendida.

Outra acção legal intentada é a de Vink Golob, célebre jogador jugoslavo, que foi para França para jogar por um clube francês. Dois clubes, o Havre e o Toulouse, reclamaram os seus serviços e quando o avião que o trazia aterrou assistiu-se a um tumulto entre os representantes dos dois clubes, ambos pretendendo o homem. Acha-se actualmente em Toulouse, treinando, não tendo sido ainda dada a decisão sobre qual dos dois clubes tinha de facto o direito a esses serviços.

O ressentimento contra um jogador subiu muito alto na Hungria, depois da derrota do grupo nacional em frente à Bulgária. O jogador Puskas foi suspenso pela Federação Húngara durante um ano, por falta de combatividade.

Os húngaros discutem também presentemente a transferência de Kubala para um importante grupo de Roma. Kubala, antigo internacional checo-eslovaco, naturalizou-se húngaro para poder jogar pela Hungria. O assunto foi apresentado à Federação Internacional de Futebol, pois o grupo húngaro levantou objecções.

«O ostracismo deve acabar»

Os austríacos mostram-se satisfeitos por um austríaco ter sido chamado para treinar de um importante grupo sueco de preferência a qualquer inglês. Pepi Stroh, o austríaco de que se trata, é considerado um dos melhores estrategistas do futebol no continente europeu onde treinou o Austria e o grupo nacional austríaco.

As «pirraças» continuam a dar que falar no futebol europeu. Anuncia-se de Budapeste que a Federação Húngara de Futebol suspendeu o Ferencvaros, que vai à frente do campeonato húngaro, durante 4 semanas, devido a «repetidos incidentes ilegais em diversas ocasiões».

Toda a Europa pergunta agora se os alemães deverão poder entrar de novo nas competições internacionais; ou se os grupos de outros países se podem encontrar com eles nos campos de futebol. Argumenta-se que o ostracismo do futebol alemão deve terminar um dia... Porque não ha-de ser já? Acentua-se também que se os grupos das potências de ocupação se encontram com os grupos alemães, isso representa por certo um precedente. Homens que se enfrentaram uns aos outros na irritação dos campos de batalha, encontram-se agora em amigáveis desafios desportivos.

O caso não se torna mais fácil com o facto da divisão virtual da Alemanha em zona soviética e zona não-soviética. Os resultados das 4 ligas alemãs, norte, sul, leste e oeste, são regularmente publicados por um semanário desportivo de Paris. A solução do caso é ainda um pouco difícil, quase tanto como os problemas que se apresentam às Nações Unidas.

Pozzo demite-se

As notícias vindas de Itália mostram o espanto causado pela saída de Vittorio Pozzo, dando lugar ao Novo, presidente do clube Torino, para ocupar o posto de comissário técnico. A palavra de Pozzo tornara-se lei desde que escolhia o grupo nacional. Parece que nos próximos círculos do futebol italiano há muitas divergências no que respeita à tática moderna da formação em W.M.

Por acaso, um redactor desportivo suíço que se encontrava em Highbury no desafio Inglaterra-Suísça relatou um incidente quando, na sala da sede do Arsenal encanou com o busto de Herbert Chapman, célebre orientador do clube. Um redactor desportivo inglês disse-lhe: «Se ele estivesse vivo não havia hoje ninguém na Inglaterra a jogar ainda com a formação em W.M.»

A lei do fora do jogo está de novo a ser discutida na Europa. Parece haver desejo de regressar à lei antiga de três adversários entre o jogador que recebe a bola e a baliza visava. Os resultados, dizem os críticos europeus, não aumentaram, depois da nova guerra; e afirmam mesmo que a velocidade destruiu grande parte das belezas do jogo.

Os adeptos do futebol português encontram-se jubilosos depois da esmagadora vitória do Sporting sobre o grupo sueco do Norrkoeping por 8-2. Os portugueses, empregam um jogo rápido tipicamente latino e dominaram os suecos, não lhes dando nunca possibilidade de fazerem o seu jogo.

Viu treinar a Inglaterra...

O orientador do grupo sueco reconheceu que nunca os seus pupilos tinham sofrido um tal desastre. Censurou o clube de Lisboa a ir a Estocolmo no próximo ano para pagar a visita, e no seu olhar havia um rai de esperança quando fez o convite.

Deve um grupo, antes dos grandes desafios, recusar inteiramente ou ter um ligeiro treino antes do desafio? Gabriel Hanot, conhecido técnico desportivo francês, é partidário da última solução. Lembra que em Turim viu o grupo inglês deixar os quartos do confortável hotel para sair e treinar durante um curto espaço de tempo, à chuva, no dia do seu desafio contra a Itália.

O jornalista francês acha que um pequeno treino, no terreno onde um grande desafio se irá desenrolar algumas horas depois, ajuda os jogadores a adquirirem a melhor forma e contribui muito para dominar a contensão nervosa que todo o jogador sente quando vai para o terreno rodeado por milhares de espectadores. Os jogadores russos do Dinamo preferem repousar de manhã e fazer um galope de 10 minutos, terminando um quarto de hora antes de começar o desafio.

A Taça Mundial para 1950 recebeu até agora a inscrição de apenas 6 países europeus, a menos de um mês do encerramento das inscrições. Bélgica, França, Itália, Suécia, Suíça e Portugal entregaram já a sua inscrição a Jules Rimet. As autoridades francesas não parecem perturbadas e pensam que antes de 31 de Dezembro, os 6 terão subido para 16.

Eling Soerensen, o sexto dinamarquês que entra para um clube profissional francês, foi transferido de Frem, de Copenhague, para o Esbjerg, por 40.000 coroas. Soerensen é avançado-centro e tem 28 anos.

assinem a STADIUM

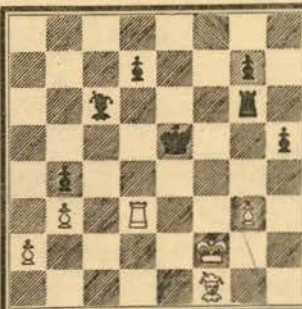
XADREZ

(Continuação da pág. 3)

O dr. Emílio Valadares obteve, como o seu companheiro Sampaio, a percentagem necessária para ingressar na categoria de honra do principal centro exactístico da capital. Ambos brilham a

Um «Instantâneo» do Campeonato do G. X. L.

Pretas: Araújo Pereira



Brancas: A. Martins

As pretas jogam e ganham

(Tic+; Rgt; TxT!; Rxt; Bbs; Rez; Res e as brancas não podem evitar a perda da peça 1)

mesma escola e a sua força parece equiparável.

Em 7.º lugar e algo deslocado pelo que já fez em provas anteriores, classificou-se Pereira da Costa. Acha-mos que o ex-campeão da «Categoria de Honra do Sul» necessita agora de estudar mais «partidas» do que «aberturas».

Por último temos Hans Schneider, com um único empate — resultado modestíssimo que não se coaduna com o seu triunfo no último Campeonato da 2.ª categoria.

A pontuação final foi a seguinte:

1.º Araújo Pereira, 6 pontos; 2.º eng. António Cardoso, 4,5; 3.º M. Sampaio e dr. J. L. Moura, 4; 5.º A. Martins e dr. E. Valadares 3,5; 7.º A. Pereira da Costa, 2; 8.º H. Schneider, 0,5.

O Benfica contra o G. X. L.

Iniciou-se no sábado, devendo terminar esta semana, um «match» em dois turnos, entre uma equipa de xadrezista simpatisantes do Sport Lisboa e Benfica e outra do Grupo de Xadrez de Lisboa, ambas constituídas por elementos da 1.ª categoria e Meistres. A turma benfiquista é formada pelos seguintes jogadores: Francisco Lupi, dr. Gabriel Ribeiro, Carlos Pires, Araújo Pereira, Albino Martins, Vasco Santos e dr. António Maria Pires.

A do G. X. L. é constituída por Leonel Pias, ex-campeão de Portugal, José Dorez e Marçal Rocha, António Cardoso, J. Casimiro Vinagre, Garcia Torres e M. Antunes.

Tratando-se de elementos oriundos do mesmo centro — o Grupo de Xadrez de Lisboa — o encontro não tem outro objectivo se não aumentar a modalidade.

Vasco C. Santos